

A PERCEÇÃO E SENTIMENTO DO ENFERMEIRO FRENTE AO IDOSO HOSPITALIZADO SEM ACOMPANHANTE EM HOSPITAL PÚBLICO.

Mathias, Glaucia Cristina Lobão¹

Silva, Maria Regina Bernardo da²

Resumo: A população brasileira envelheceu nos últimos anos. Esse aumento do envelhecimento populacional desperta percepções e sentimentos distintos nos profissionais que realizarão o cuidado a esta população. A atenção ao idoso é mais que simplesmente ampliar a capacidade assistencial, é criar uma abordagem humanística. O paciente hospitalizado, ao passar dos dias, em alguns casos, vê-se abandonado por seus familiares. Sentimento de abandono que pode intensificar os problemas de saúde do idoso. (1). As modificações fisiológicas próprias do envelhecimento e as decorrentes de processos patológicos são responsáveis pela apresentação de várias enfermidades. Mais em idosos, do que em adultos jovens. (2). Dificultando sua recuperação e trazendo consigo uma sobrecarga emocional, para o paciente, quanto para a equipe de enfermagem que realiza o cuidado. O idoso hospitalizado apresenta um sofrimento psíquico que pode causar depressão dificultando uma resposta positiva às terapêuticas hospitalares, o que causa uma sobrecarga emocional ao enfermeiro, pois além de cumprir sua função laborativa sente-se na responsabilidade de assumir o papel da familiar, gerando sentimentos de frustração e impotência. É preciso compreender como o profissional de enfermagem se sente e comporta diante de um idoso hospitalizado sem acompanhamento familiar. (3) A internação, via de regra, é uma experiência desagradável, pois há uma mudança grande e repentina nos hábitos de vida do paciente, forçando o distanciamento familiar e social, assim como de seu ambiente cotidiano. Essas condições tomam uma dimensão acentuada, se considerarmos que o idoso é mais propenso a internações e permanece mais tempo hospitalizado. (4) O descaso por parte do familiar que abandona o idoso internado e não retorna nem para visitá-lo, gera sobrecarga física, emocional e sofrimento aos trabalhadores de enfermagem. (5). O acompanhante é presença fundamental na recuperação do idoso hospitalizado e tem esse direito assegurado pela Portaria nº 280, de 7 de abril de 1999. Onde diz o Art. 1º que é obrigatório ao hospital público contratado ou conveniado com o SUS, viabilizar meios que permitam a presença do acompanhante para pacientes hospitalizados maiores de 60 anos de idade. Assim como fornecer acomodação adequada e alimentação. (5) A situação de abandono do idoso nos hospitais traz para o enfermeiro um sentimento de sofrimento e tristeza. O prazer e o sofrimento são sentimentos presentes no trabalhador, sendo um dependente do outro. (5). **Objetivo:** Compreender como o profissional de enfermagem se sente e comporta diante de um idoso hospitalizado sem acompanhamento familiar. **Descrição Metodológica:** Foi realizada pesquisa, qualitativa descritiva e exploratória direta, do tipo pesquisa de campo, para subsidiar a coleta de dados onde

¹Enfermeira, Pós-graduanda em Estratégia em Saúde da Família.

² Mestre em Saúde da Família e Comunidade, Enfermeira, Docente da Universidade Castelo Branco.

participaram do estudo 15 enfermeiros de um hospital público da zona Oeste do município do Rio de Janeiro, que trabalham com pacientes idosos, observou que 60% trabalham com idosos há mais de 3 anos e a maioria está na faixa etária de 27 à 38 anos de idade, que corresponde a 47% do total, sendo 86% do sexo feminino. Utilizou-se para analisar os dados, as categorias: Enfrentamento ante os desafios e sentimentos nos cuidados ao idoso hospitalizado sem acompanhante, Habilidades do enfermeiro no cuidado ao idoso sem acompanhante, Ações a realizar no intuito de trazer familiares ao cotidiano do idoso hospitalizado e Sobrecarga emocional ao cuidar de pacientes idosos hospitalizados sem acompanhante. **Resultados:** Os entrevistados relataram que cuidar de idosos hospitalizados sem acompanhante é um desafio constante no dia a dia de um hospital geriátrico. E que a percepção dos entrevistados quanto ao abandono é de tristeza e revolta, sendo que tentam minimizar esse quadro, buscando suprir as carências físicas e psicológicas, desenvolvendo um olhar diferenciado, qualificado e humanizado. Observa-se que o abandono ao idoso reflete-se em toda a equipe de enfermagem, em seu processo de trabalho, o que dificulta a assistência prestada. Foi evidenciado que o enfermeiro tem papel fundamental no esclarecimento e conscientização sobre a importância da presença do acompanhante na internação e do quanto o mesmo pode e deve fazer-se presente no tratamento e acompanhamento do idoso. Diante do quadro de abandono, o paciente idoso tende a prolongar sua permanência dentro da unidade hospitalar geriátrica. Pois a ausência desse referencial familiar faz com que o paciente sintam-se desvalorizado e desmotivado, o que pode causar retrocesso na evolução terapêutica de sua doença. **Conclusão:** Como os pacientes idosos, internados, necessitam de maiores cuidados, é fundamental que o enfermeiro que atue nessa área tenha uma formação especializada, pois é um paciente que exige cuidados especializados. O estudo permitiu compreender que diante do idoso desacompanhado, o enfermeiro pode apresentar desequilíbrios emocionais, de caráter, e até apresentar certa indiferença, ou por outro lado um excessivo envolvimento emocional, potencializado pela situação de abandono, o que pode levar a uma sobrecarga emocional, psíquica e física. Sem a presença do familiar, o profissional pode sentir na responsabilidade de assumir o papel de família/acompanhante, porém há alguns que se distanciam em demasia e atribuem o fato a um problema social. Mediante o exposto, observou-se que os enfermeiros necessitam de sensibilizar-se por meio de educação continuada, tentando trazer o acompanhante para ajudar durante a hospitalização, na manutenção da saúde desse idoso. **Contribuição/Implicações para enfermagem:** Diante da situação de sofrimento em que os enfermeiros participantes da pesquisa demonstraram, sugere-se que haja grupos de apoio, espaços em que os profissionais possam compartilhar suas percepções, dúvidas, medos e sugestões de melhoria. Sugere-se mais estudos que façam refletir sobre a grade curricular e sobre a saúde do idoso, gerando uma visão à formação de um enfermeiro mais preparado a cuidar de uma parcela importante da população que só aumenta. Pode-se sugerir uma maior valorização pelas instituições de saúde, quanto a saúde ocupacional dos trabalhadores, favorecendo qualificação profissional, participação nas tomadas de decisões estratégicas táticas e operacionais, bem como a organização

¹Enfermeira, Pós-graduanda em Estratégia em Saúde da Família.

² Mestre em Saúde da Família e Comunidade, Enfermeira, Docente da Universidade Castelo Branco.



de centros de estudo da saúde do idoso e do enfermeiro, espaços para que compartilhem as suas percepções, como um modelo institucional. Identifica-se, além, a necessidade de as instituições Acadêmicas de profissionais da área de enfermagem, ampliarem sua grade de conhecimento sobre área da geriatria.

Descritores: enfermeiro, idoso, família

Eixo 1: O Cuidado de Enfermagem e as diferentes maneiras de envelhecer.

REFERÊNCIAS

1. BRASIL, **LEI Nº 11.340, DE 7 DE AGOSTO DE 2006**. Cria mecanismos para coibir a violência doméstica e familiar contra a mulher, nos termos do § 8o do art. 226 da Constituição Federal, da Convenção sobre a Eliminação de Todas as Formas de Discriminação contra as Mulheres e da Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher; dispõe sobre a criação dos Juizados de Violência Doméstica e Familiar contra a Mulher; altera o Código de Processo Penal, o Código Penal e a Lei de Execução Penal; e dá outras providências.
2. MENDES, Wiviany Thaise de Lima; MUNIZ, Antônio Walber Matias; **Idoso Brasileiro e o Direito à Saúde**. 2006. Disponível em: <http://www.conpedi.org/manaus/arqu>. Acesso em: 18/03/2015 18:27:42.
3. DEJOURS C. **A banalização da injustiça social**. Rio de Janeiro (RJ): Fundação Getúlio Vargas; 1999.
4. RIBEIRO, Ciomara- **Cuidado e morte do idoso no hospital – vivência da equipe de enfermagem**, 2005. disponível em: < <http://www.upf.br/seer/index.php/rbceh/article/view/27> > acesso em: 18/10/2015.
5. MINISTÉRIO DA SAÚDE, **PORTARIA Nº 280**, BRASÍLIA DE 7 DE ABRIL DE 1999

¹Enfermeira, Pós-graduanda em Estratégia em Saúde da Família.

² Mestre em Saúde da Família e Comunidade, Enfermeira, Docente da Universidade Castelo Branco.